

# Mau tempo | metade das habitações afetadas não tinha seguro com cobertura de tempestade

written by O Cidadão | 18 de Fevereiro, 2026



O presidente da **Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)** disse hoje que **49% das casas expostas nos concelhos afetados pelo mau tempo não tinham seguro com cobertura de tempestades ou inundações** e que já foram participados **114 mil sinistros, com 42 milhões de euros pagos.**

Numa audição da ASF, no âmbito dos requerimentos apresentados pelo Chega e pelo PS no contexto de intempéries, tempestades, nomeadamente da recente depressão Kristin, Gabriel Bernardino indicou que **“cerca de 49% das habitações expostas nos concelhos em estado de calamidade não tinham seguro com**

***cobertura de tempestades e/ou inundações***“.

Além disso, o responsável adiantou que, segundo cálculos de resseguradores internacionais, **as perdas seguradas podem atingir os 600 milhões de euros, sendo 40% relativos a habitação, 24% a comércio e 36% a indústria.**

Segundo o presidente da ASF, foram participados aproximadamente **114 mil sinistros até esta terça-feira**, relativamente aos quais já foram pagos pelo setor segurador cerca de 42 milhões de euros.

**“O setor assumiu o compromisso com o Governo de ter 80% das peritagens efetuadas nos 15 dias após a participação do sinistro”**, disse, acrescentado que estão cerca de 900 peritos no terreno.

**Danos que as seguradoras são cobrir superam 500 milhões de euros**

Gabriel Bernardino salientou ainda que os dados recolhidos pela ASF relativos à peritagem dos sinistros participados diariamente desde o início da tempestade **“mostram que 87% dos sinistros foram objeto de peritagem em menos de 15 dias após a data da participação”**, sendo que cerca de 20 mil sinistros já foram regularizados ou objeto de adiantamento por parte das empresas de seguros.

Além das mortes, a destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões **Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo** foram as mais afetadas.

A situação de calamidade que abrangia os 68 concelhos mais afetados terminou em 15 de fevereiro.

OC/MP